



A EFETIVIDADE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Eduarda Caetano de Souza¹

Katia de Medeiros Penna²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a efetividade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa justifica-se pela necessidade de intervenções baseadas em evidências científicas que favoreçam o convívio social e a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. Para realização do mesmo, foram pesquisados artigos científicos no banco de dados do SciELO e livros físicos, com seleção de materiais relacionados à ABA, habilidades sociais e TEA. Os resultados demonstraram que a ABA, por meio de estratégias, reforço positivo e personalização das intervenções, contribui significativamente para o desenvolvimento da comunicação funcional, da interação social e da autonomia. Evidenciou-se também a importância do envolvimento da família e dos educadores para a generalização dos comportamentos aprendidos. Ademais, nas experiências relatadas em diversas pesquisas foi possível observar que a ABA é uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento social de crianças com TEA, sendo fundamental incentivar novas pesquisas e ampliar a aplicação dessas práticas no contexto educacional e terapêutico.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Habilidades Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo geral analisar a efetividade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), uma ciência que estuda como os comportamentos são aprendidos e modificados através da relação com o ambiente, no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quanto aos objetivos específicos, busca verificar os dados coletados nos referenciais teóricos que abordam a relação entre a ABA e o TEA, descrever os fundamentos conceituais e metodológicos da ABA aplicados ao contexto do TEA e analisar os resultados evidenciados em pesquisas científicas que demonstram a efetividade dessa ciência no desenvolvimento de habilidades sociais.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre esse tema. Do ponto de vista social, busca contribuir com famílias que enfrentam desafios na socialização de seus filhos e que procuram intervenções eficazes para promover sua inclusão na escola e na comunidade. No âmbito científico, o tema é atual e relevante, torna-se essencial investigar o impacto da ABA e embasar seu uso como intervenção, analisando seus efeitos no

¹Graduanda no Curso de Bacharelado em Psicologia, UNIFUCAMP - Centro Universitário de Mário Palmério.
E-mail: eduardacaetano@unifucamp.edu.br

²Psicóloga, Pedagoga, Mestre em Educação. Docente na Instituição UNIFUCAMP - Centro Universitário de Mário Palmério. E-mail: katiamedeiros@unifucamp.edu.br



cotidiano dessas crianças e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e da adaptação social desses indivíduos.

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: ABA pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA? Parte-se da hipótese de que as dificuldades sociais apresentadas por essas crianças são complexas, influenciadas por múltiplos fatores. Dessa forma, pretende-se discutir a ABA como uma abordagem eficaz para promover a interação social, a comunicação funcional e a adaptação ao ambiente escolar e familiar. A pesquisa analisará estudos em contextos semelhantes para embasar a efetividade dessa intervenção, considerando que o ensino de habilidades sociais pode auxiliar as crianças com TEA a compreender e gerenciar suas interações, favorecendo sua inclusão e qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Este trabalho realizou-se por uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados livros e artigos científicos que vão ao encontro do assunto do tema proposto. Buscou-se, a partir dessa investigação, elucidar a pergunta problema da pesquisa: como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Para isso, realizou-se um estudo teórico sobre o TEA e sobre os resultados obtidos com a aplicação da ABA como forma de intervenção. Através dessa abordagem, procurou-se evidenciar como estratégias baseadas em evidências científicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comunicativas em indivíduos com TEA.

A pesquisa bibliográfica configura-se como um procedimento rigoroso de investigação teórica, fundamentado na revisão das principais contribuições já produzidas sobre o tema em estudo. Representa uma etapa essencial para a construção e fundamentação de qualquer trabalho científico, exigindo do pesquisador tempo, empenho e um olhar atento às diferentes abordagens existentes na literatura especializada.

Para a elaboração desta pesquisa, foram realizadas consultas a artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e em bases de dados online, como a biblioteca virtual SciELO, além da utilização de livros físicos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados materiais publicados entre 2015 e 2025 que abordassem de forma clara o tema central da pesquisa, os objetivos específicos e as palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise do Comportamento Aplicada e Habilidades Sociais. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam diretamente ao contexto da pesquisa ou que possuíam mais de 10 anos de publicação.

A etapa de coleta de dados ocorreu por meio da leitura de artigos e livros, utilizando-se de uma lista de verificação como ferramenta de apoio. Esse recurso teve como finalidade identificar e selecionar conteúdos que abordassem elementos como o título, data de publicação, objetivos, resultados e discussões, estabelecendo uma conexão coerente com a temática central da pesquisa.

Adotou-se uma abordagem qualitativa de análise, que possibilitou compreender de forma geral o tema proposto, com base na leitura e interpretação dos materiais consultados ao longo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir da revisão bibliográfica realizada, constatou-se que a aplicação da ABA demonstra resultados significativos no desenvolvimento de habilidades sociais em TEA. Os dados obtidos evidenciam que, quando a intervenção é realizada de forma individualizada e contínua, há melhora expressiva na comunicação, interação social e comportamento adaptativo.

Os resultados obtidos pelo método ABA representam um marco na história do tratamento da criança com TEA, pois comprovam que intervenções intensivas e sistematizadas são capazes de promover mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com autismo. No estudo, 47% das crianças submetidas ao tratamento alcançaram níveis considerados normais de funcionamento intelectual e escolar, enquanto o grupo que não recebeu a intervenção apresentou avanços muito mais limitados. Esse achado consolidou a eficácia do uso do reforço positivo e da repetição estruturada como estratégias centrais na modificação do comportamento.

Com o passar dos anos, as práticas derivadas do método ABA evoluíram, incorporando abordagens mais flexíveis, dinâmicas e humanizadas. As estratégias naturalistas, descritas por Gaiato (2022) e por outros autores contemporâneos, mantêm os princípios fundamentais da ABA, como o reforço positivo e a análise funcional do comportamento, porém passaram a aplicá-los em contextos lúdicos e espontâneos, mais próximos da realidade social da criança. Nessas situações, a aprendizagem ocorre de forma natural, inserida em atividades significativas, como a brincadeira, que favorece o engajamento e o prazer durante o processo terapêutico. Nesse ambiente, o terapeuta busca atingir comportamentos-alvo de maneira prazerosa e motivadora, reforçando respostas adequadas e promovendo novas conexões neurais que sustentam a aprendizagem e o desenvolvimento contínuo.

Quando o terapeuta apresenta o comportamento desejado por meio de aproximações sucessivas do comportamento-alvo, reforçando cada tentativa correta da criança, ela passa a associar essas respostas adequadas a estímulos positivos, aumentando a probabilidade de repeti-las.

Outro aspecto relevante observado é a generalização dos comportamentos aprendidos. Quando escola e família passam a replicar os princípios utilizados na terapia, reforçando conquistas, oferecendo instruções claras e mantendo a previsibilidade nas rotinas, a criança tende a reproduzir as habilidades adquiridas em diferentes ambientes. Essa integração entre os contextos terapêutico, escolar e familiar amplia o alcance dos resultados e fortalece a autonomia infantil. Nesse sentido, Razera [2021?] destaca que a participação ativa e constante de familiares e educadores é fundamental para o sucesso da intervenção, pois garante que as estratégias aplicadas sejam consistentes e se estendam para além das sessões terapêuticas, refletindo diretamente nas vivências cotidianas da criança com TEA.

Assim, os achados evidenciam que, tanto nas pesquisas pioneiras quanto nas práticas contemporâneas da ABA, há uma relação direta entre o uso de reforço positivo, a constância das intervenções e o desenvolvimento de novas habilidades sociais. Embora a forma de aplicação tenha se tornado mais natural e humanizada, os resultados continuam expressivos e confirmam a hipótese deste estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica realizada, conclui-se que os objetivos propostos por este estudo foram alcançados, uma vez que foi possível analisar, de forma clara e fundamentada, a efetividade da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. A pesquisa permitiu compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da ABA, verificar sua relação



com o TEA e demonstrar, por meio de evidências científicas, que as intervenções baseadas nessa abordagem promovem avanços significativos na comunicação, interação social, comportamento adaptativo e autonomia das crianças.

Os resultados analisados, confirmam que a ABA é uma metodologia eficaz e cientificamente validada para favorecer o desenvolvimento global de crianças com TEA. Observou-se que o reforço positivo, a individualização do atendimento e a participação ativa da família e da escola são elementos fundamentais para o sucesso das intervenções. Além disso, o uso de estratégias naturalistas e contextos lúdicos possibilita uma aprendizagem mais significativa e humanizada, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

Entretanto, o trabalho também evidenciou algumas dificuldades e limitações. Entre elas, destacam-se a escassez de profissionais devidamente capacitados na aplicação da ABA, o custo elevado das terapias intensivas, a limitação de estudos longitudinais nacionais e a dificuldade em adaptar programas rígidos à realidade de cada paciente. Tais fatores ainda representam desafios à ampla implementação dessa abordagem, especialmente em contextos públicos ou de menor acesso a recursos especializados.

Além disso, o presente estudo não abrangeu todas as dimensões possíveis relacionadas ao tema, o que evidencia a necessidade de novas investigações. Considerando a relevância e atualidade da temática, torna-se fundamental que futuras pesquisas se aprofundem nesse campo, especialmente por se tratar de uma realidade que ainda impõe desafios e sofrimento a crianças, famílias e educadores. Estudos baseados em observações empíricas e análises práticas poderão ampliar a compreensão sobre a aplicação da ABA e a construção dos significados envolvidos nesse processo, transformando essas observações em conhecimento científico sistematizado e oferecendo novas perspectivas e estratégias para aprimorar o cuidado, o ensino e a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Por fim, conclui-se que, apesar das limitações encontradas, a ABA se consolida como uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento social, comunicativo e cognitivo de crianças com TEA, representando um avanço significativo nas práticas de intervenção e um importante suporte para a inclusão e a qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

GAIATO, Mayra. **Cérebro singular**: como estimular crianças no espectro autista ou com atrasos no desenvolvimento. São Paulo, SP: nVersos Editora, 2022.

RAZERA, Franciele Negrini Silveira. Estudos de pesquisa e evidências que demonstram a eficácia da ABA na intervenção do autismo. **Souza Revista Acadêmica**. . [S. l.: s.n.], [2021?]. Disponível em: <http://souzarevistaacademica.com.br>. Acesso em: 22 abr 2025.